

André Mehmari tornou-se uma referência para os novos pianistas - e vem causando espanto entre os veteranos, pela inteligência harmônica, a capacidade de improviso, a qualidade da composição, o conhecimento profundo da música brasileira.(...) Já consta da lista de nossos grandes instrumentistas de qualquer tempo.

Mauro Dias, O Estado de São Paulo

Pianista, arranjador, compositor e multiinstrumentista, nasceu em Niterói-RJ em 22 de abril de 1977.

Tornou-se conhecido pelo grande público ao vencer em 1998 o primeiro Prêmio Visa de MPB. Participou como solista em importantes festivais de jazz como o Chivas Jazz, o Heineken Concerts, TIM Festival, Spoleto Festival USA (André Mehmari Trio) e Blue Note Tokyo além de várias turnês nos USA, Europa e Ásia.

Apontado como um dos mais originais músicos da cena brasileira e premiado tanto na área erudita (Nascente-USP, Concurso Camargo Guarnieri e Prêmio Carlos Gomes) quanto popular (Visa, Nascente-USP), André teve suas composições e arranjos tocados por alguns dos mais expressivos grupos orquestrais, de jazz e de câmara, entre eles OSESP, Sinfônica Brasileira, Banda Mantiqueira, Orquestra Experimental de Repertório, Sujeito a Guincho, Quinteto Villa-Lobos.

Atuou ao lado de Milton Nascimento, Sérgio Santos, Guinga, Mônica Salmaso, Toninho Horta, Flávio Venturini e Alaíde Costa, entre outros nomes da MPB.

Seu projeto “Piano e Voz”, com a cantora Ná Ozzetti, lançado em CD e DVD, é considerado uma obra prima pela crítica especializada.

Em 2007 recebeu o prêmio Carlos Gomes na categoria revelação e foi apontado compositor residente para a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Criou música orquestral para a abertura oficial dos Jogos Panamericanos Rio 2007, teve uma obra estreada pela pianista Maria João Pires, na Europa e uma obra para orquestra sinfônica encomendada pela Deutsche Welle para o Festival Beethoven de Bonn.

Gravou ‘Contínua Amizade’, em parceria com Hamilton de Holanda, e ‘De Árvores e Valsas’, inteiramente dedicado às suas composições. Encerrou a temporada de câmara da OSESP 2008 na prestigiosa Sala São Paulo com lotação máxima, num concerto histórico. Lançou em 2009 o álbum ‘Miramari’, com o virtuoso clarinetista italiano Gabriele Mirabassi. Com ‘Nonada’, foi indicado ao Grammy latino em 2008. Idealizou e estreou ‘Afetos’, um projeto que estabelece pontes entre a música barroca e a canção brasileira. Em 2010 lançou o álbum ‘Gismontipascoal’ e livro-CD ‘O Brasil não Existe’. Em 2011, lançou em turnê de 20 dias no Japão o CD ‘Afetuoso’ e o CD “Canteiro”, seu primeiro álbum de canções.

Em 2012 lançou o CD "TRIZ" com Chico Pinheiro e Sérgio Santos e foi artista em residência do projeto Casa de Bamba do Auditório Ibirapuera em São Paulo. Em 2013 lançou o CD "André Mehmari e Mario Laginha ao vivo no Auditório Ibirapuera" e o CD "Angelus, música de câmara de André Mehmari". Entre outros concertos, apresentou

recital com obras próprias na Sala São Paulo na série oficial da OSESP e teve sua obra Sinfonia Coral para piano, orquestra e coral encomendada pela OSESP e estreada pela Sinfônica Heliópolis na Sala São Paulo.

Mehmari escreve frequentemente para orquestras sinfônicas, conjuntos de câmara, filmes, balés e trilha sonoras.

Dono de uma vasta e premiada discografia, André é apaixonado pelas artes, literatura e fotografia. É autor de várias fotos e vídeos de seus trabalhos, e é letrista em muitas de suas canções (como em “Fantasia Gabriela” , encomenda da Sinfônica da Bahia para as comemorações do centenário de Jorge Amado em 2012).

Em 2014 apresentou-se na Argentina, Suíça, Itália, Holanda e em Nova Iorque, cidade onde também ministrou workshop sobre sua própria obra na Columbia University. Em 2015 foi compositor residente da Miami Symphony com a estreia mundial de seu Concerto para Dois Pianos e Orquestra.

Em 2017 estreou no Teatro Colón de Buenos Aires e no Festival Internacional de Jazz de Buenos Aires.